

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFESSORES SOBRE O TRABALHO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

AMORIM, Ivonete Barreto de* – FVC

GT-09: Trabalho e Educação

Considerações Iniciais

Este artigo encontra-se diretamente relacionado ao projeto de pesquisa denominado “Representações sociais de professores sobre o trabalho docente do ensino superior privado”, o qual visa compreender as representações sociais de professores sobre o trabalho docente em sua dimensão político-pedagógica no cenário do ensino superior privado que atua no início, meio e final do curso de Pedagogia em instituição privada na cidade do Salvador - Bahia, explicitando seus limites, tensões e possibilidades vivenciadas, cotidianamente, na práxis docente.

O trabalho na sua dimensão geral constitui-se em “condição básica e essencial de toda vida humana. É, em tal grau e, em certo ponto, podemos afirmar que o trabalho criou o próprio homem” Engels (1876, p. 4). Dessa forma, não poderemos tratar dessa categoria sem retomarmos as contribuições de Marx que nos referenda uma compreensão histórica no que diz respeito ao trabalho como elemento central da sociedade e ontológica no que diz respeito a gênese da estrutura capitalista em que a mercadoria assume a forma mercantilista sobre as relações sociais. Assim, é importante entender que a

(...) mercadoria é misteriosa simplesmente por encobrir as características sociais do próprio trabalho dos homens, apresentando-as como características materiais e propriedades sociais inerentes aos produtos do trabalho; por ocultar, a relação social entre trabalho individual dos produtores do trabalho total, ao refleti-la como relação social existente, à margem deles, entre os produtos e seu próprio trabalho. Através dessa dissimulação, os produtos do trabalho se tornam mercadorias, coisas sociais, com propriedades perceptíveis e imperceptíveis aos sentidos. (MARX, 1982, p.82).

Neste contexto, Marx desvela o mistério que envolve a mercadoria explicitando, o qual no contexto do sistema capitalista a partir da mercadoria e do dinheiro materializado através do trabalho humano, ratifica que o trabalho é uma categoria social que sustenta a sociedade e que manifesta as suas contradições como oprimido - opressor, riqueza-miséria. Dessa forma, o trabalho é não somente produtor de valor de

* Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade - PPGEduc da Universidade do Estado da Bahia- UNEB.Grupo de pesquisa: PROFORME - Linha 2 Formação do Educador.

uso, mas de valor de troca e mais-valia. O valor de uso prescinde o valor de troca, pelo fato de que sua aquisição demanda o prévio interesse de quem compra.

Sendo assim, quando o trabalho é transformado em mercadoria, passa a valer a quantidade de trabalho investido na natureza e não a qualidade do trabalho efetivado, assim trabalhos com elaborações distintas são classificados como iguais. Codo (2004, p.26) afirma que o trabalho virou uma abstração metafísica, trata-se de uma entidade social estritamente, passando a independe do indivíduo concreto que realizou ou que utiliza. O ensino, visto como uma prática profissional, possui características particulares, geradoras de fatores causadores de problemas físicos e psíquicos.

As pesquisas de Esteve (1999) e de Codo (1999) ressaltam que as condições de trabalho dos docentes brasileiros, a exemplo dos docentes americanos e europeus, são consideradas precárias e têm sido apontadas, nas pesquisas atuais, como causadoras do adoecimento (físico e psíquico). A reversão da situação de *stress* depende da elucidação dos fatos: depende de se saber, com clareza, em que condições trabalham os docentes brasileiros. O trabalhador, ao buscar no ambiente de trabalho a fonte de prazer e realização e encontrar nele uma fonte de sofrimento e desgaste, entrará em conflito com a organização, pois, no contexto de trabalho, a organização é a vontade do outro que se impõe sobre si.

Na medida em que as pessoas internalizam suas expectativas confrontando-as com uma realidade discrepante, surge o conflito que incide negativamente no seu equilíbrio emocional (Dejours, 1994). No trabalho do professor existe uma cobrança de responsabilidade que deve ser compensada pelo reconhecimento do trabalho. Se o docente não percebe o reconhecimento de seu trabalho, a responsabilidade exigida passa a ser percebida como uma sobrecarga geralmente experimentada como um conflito, que repercute negativamente na sua saúde.

As instituições de ensino superior, no contexto brasileiro, passaram na contemporaneidade a ser regida pela batuta da gestão, de planejamento, de previsão, de controle e de êxito, no qual a regência dessa orquestra é o mercado, a obtenção da eficácia, isto é, buscam conseguir o máximo em resultados com o mínimo custo, guiando-se pela mesma lógica mercantilista custo/benefício Chauí (1999). Assim, é instaurada na dinâmica do trabalho docente uma relação trabalhador-cliente esvaindo-

se, assim, de sentido o papel da instituição e da relação professor-aluno que acontece através da autonomia, mediação da aprendizagem, com a profissionalização.

Longe de ser uma ocupação secundária ou periférica em relação à hegemonia do trabalho material, o trabalho docente constitui uma das chaves para compreensão das transformações atuais das sociedades do trabalho. Assim, é relevante questionar: qual o lugar da docência do ensino superior? Lembremo-nos que a docência é uma das mais antigas ocupações modernas, tão antiga quanto a Medicina e o Direito. Ora, quando a situamos dentro da organização socioeconômica do trabalho, ela representa atualmente um setor nevrálgico sob todos os pontos de vista.

Além disso, por lidar com seres humanos, os docentes se confrontam com a irredutibilidade do indivíduo em relação às regras gerais, aos esquemas globais, às rotinas coletivas. Baseando-se nestes princípios é salutar investigar sobre o objeto de pesquisa em foco, já que os estudos acerca da temática são incipientes.

Neste sentido, vale ressaltar que o ensino superior constitui-se no principal espaço de produção e distribuição do conhecimento. Assim, é relevante investigar como os educadores com linhas definidas de atuação, diferentes valores e orientações têm corroborado com a efetivação dessa função social da instituição superior instituída na rede privada de ensino, refletindo e articulando sobre as relações do currículo atuado na sala da aula, matriz curricular oficial do curso de Pedagogia, com as demandas do aluno tratado como cliente, a desautorização docente, sobrecarga de trabalho, desvelando o contexto do trabalho docente.

Fica evidenciado que o trabalho, tão essencial para sobrevivência do homem, transformou-se em mola de exploração entre os próprios homens. Como ressalta Codo, no trabalho alienado a identidade se transforma em antagonismo, o outro se apresenta o mim como ser estranho, independente, irreconhecíveis perante o outro, sem par perante a própria espécie. (2007, p.33).

Considerações Finais

Essa dinâmica, no contexto das relações de trabalho e, conseqüentemente, com o capital, explicita uma nítida tensão entre os pontos contrários alienação e desalienação, o que para Codo (2007) significa um processo quase mágico onde cada face expõe e reapresenta o seu avesso, pois alienação gera consciência, que gera alienação, que gera consciência. Realidade preponderante ao segmento de ensino superior no que concerne

ao trabalho docente, o qual valida, segundo Lemos (2006), nas várias dimensões: um produto do conhecimento cada vez mais definido externamente ao desejo do professor, um processo de trabalho flexibilizado, precarizado, gerando, muitas vezes um desencantamento, uma relação interpessoal desestruturada e conflitante com os pares, alunos, uma perda do sentido social e humano da atividade acadêmica.

Ademais, é fundamental explicitar as seguintes questões que perpassam pelo caráter norteador do trabalho: Como os sujeitos da pesquisa concebem os limites e as possibilidades do trabalho docente no ensino superior privado? Quais as concepções dos participantes da pesquisa sobre os saberes e competências do professor do ensino superior na contemporaneidade? Como os sujeitos da pesquisa concebem o estudante do ensino superior privado? Desse modo, está caracterizada a inquietação acerca da temática em discussão.

A pesquisa consiste em uma abordagem qualitativa, tipo estudo de caso, utilizando como procedimento de coleta de dados: associação livre de palavras; entrevistas semi-estruturadas (incluindo casos do cotidiano) e análise documental (Projeto Político Institucional, Regimento, Programa de Disciplina e Cronograma de Atividades), fazendo uma triangulação dos dados levantados, de forma a encontrar elementos produzidos no contexto, o qual decorre do próprio processo dialético da práxis docente.

REFERÊNCIAS

CASTRO, N. M. T. **Alterações laríngeas e diferenças da voz em professores: uma alerta à prevenção.** Florianópolis, 1999.

CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a Universidade.** São Paulo: UNESP, 2001.

CODO, Wanderley. **Educação: carinho e trabalho.** Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

_____. **O que é alienação.** São Paulo: Brasiliense, 2004. Coleção primeiros passos. 2004.

_____. **Indivíduo, trabalho e sofrimento: uma abordagem interdisciplinar.** Petrópolis: Vozes, 1993.

CUNHA, Maria Isabel. **O professor universitário na transição de paradigmas**. Araraquara: Junqueira & Marin Editoras, 2005.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez, 1994.

ENGELS, Friedrich. **Sobre o papel do Trabalho na Transformação do Macaco em Homem**. Edição de Ridendo Castigat Mores, 1876. Edição Eletrônica: Ed. Ridendo Castigat Mores (<http://www.jahr.org/>) acesso em janeiro de 2008.

ESTEVE, J.M. **Mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. São Paulo: Edusc, 1999.

LUDKE, M.; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988. (Coleção Temas Básicos de Educação e Ensino).

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de janeiro: Ed. Brasileira, vol. 1. 1971.

MARCUSE, Herbert. 1978. **Razão e Revolução**: Hegel e advento da teoria social. Tradução: Marília Barroso. Rio de janeiro: Paz e Terra. 1981.

_____. Manuscritos econômicos-filosóficos. In: FERNANDES, F. (org). **Marx & Engles, História**. São Paulo: Ed. Ática, 1983.

MÉSZAROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Trad. Francisco Pereira. Petrópolis: Vozes, 2002.

